

2016

COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO- CPA

Relatório
Parcial

FACULDADE EVANGÉLICA DE JARAGUÁ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
PERÍODO: 2016

Documento elaborado pela
Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Jaraguá

Jaraguá, março de 2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	03
1.1 Dados da Instituição.....	03
1.2 Composição da CPA.....	03
1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação/Relatório Parcial de 2016	04
2. METODOLOGIA.....	12
3. DESENVOLVIMENTO.....	20
3.1 Eixos Fundamentais – 2016.....	21
3.1.1 Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional. Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.....	21
3.1.2 Eixo 2. Desenvolvimento Institucional. Dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	24
3.1.2.1 Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição	25
3.1.3 Eixo 3. Políticas Acadêmicas. Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.....	27
3.1.3.1 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade.....	29
3.1.3.2 Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos discentes.....	30
3.1.4 Eixo 4. Políticas de Gestão. Dimensão 5 – As políticas de Pessoal.....	31
3.1.4.1 Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição.....	32
3.1.4.2 Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.....	33
3.1.5 Eixo 5. Infraestrutura. Dimensão 7 – Infraestrutura.....	33
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	34
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	35

1. INTRODUÇÃO

1.1 Dados da Instituição.

Nome – Código da IES: Faculdade Evangélica de Jaraguá - 15173

Caracterização da IES: Instituição Privada sem fins lucrativos.

Município: Jaraguá

Estado: Goiás

1.2 Composição da CPA.

Presidente	Pedro Paulo Ferreira Spíndola - Diretor da unidade. Coordena todas as atividades desenvolvidas pela CPA.
Vice-Presidente	Nayala Nunes Duailibe - Docente do curso. Auxilia a presidência na coordenação das atividades referentes à CPA.
Assessor Executivo	Geruza Silva de Oliveira Vieira - Assessoria à CPA.
Diretor Pedagógico	Ana Lucy Macedo dos Santos - Diretora Pedagógica. Auxilia a CPA quanto aos direcionamentos pedagógicos.
Secretaria	Gardênia Mara da Silva. Técnico-Administrativo. Realiza Atas e atividades administrativas da CPA.
Representante de coordenadores de curso	Thiago Flávio de Souza - Coordenador do Curso. Representa os coordenadores dos cursos no processo de autoavaliação.
Representante docente	Fábio Nunes do Nascimento - Docente do Curso. Representa os docentes no processo de autoavaliação.
Representante discente	Vanusa Pereira de Souza- Discente do Curso. Representa os discentes no processo de autoavaliação.
Representante técnico-administrativo	Gardênia Mara da Silva - Técnico Administrativo. Representa o corpo técnico administrativo no processo de avaliação.
Representante da Sociedade Civil	Felix Alfredo da Costa - Representa a sociedade civil. Estabelece a Comunicação da sociedade com a

	Faculdade.
Representante da Ouvidora Institucional	Thalita Lopes - Representante da ouvidoria. Coordenação do processo de autoavaliação.
Representante da Mantenedora	Pedro Paulo Spíndola - Representa a mantenedora nos processos de autoavaliação.

1.3 Planejamento Estratégico da autoavaliação/ Relatório Parcial de 2016

O documento que segue aborda o processo de autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Jaraguá, anteriormente chamada de FACER Faculdade de Jaraguá¹, analisa as dimensões e eixos fundamentais avaliadas ao longo de 2016, bem como, contempla análises realizadas e registradas em relatório de 2016. Ressalta-se que este Relatório é parcial e faz parte das ações previstas no Projeto de autoavaliação institucional da IES (2015 a 2017) produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Baseia-se no Instrumento de Avaliação (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014) e na nota técnica INEO/DAES/CONAES N. 065 – que dispõe sobre o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.

O Projeto de autoavaliação institucional contempla os períodos de 2015 a 2017 e busca atender às demandas institucionais como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhorias na IES. A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Jaraguá se fundamenta legalmente nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, art. 11 - SINAES - para o desenvolvimento da sua autoavaliação. Importante dizer que a CPA tem por finalidade proceder à avaliação interna da Instituição considerando seu perfil e significado social de sua atuação, conforme as diferentes dimensões definidas pelas diretrizes oficiais de avaliação da Educação Superior.

O Projeto de autoavaliação institucional demonstra a busca da Faculdade Evangélica de Jaraguá em ampliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, aprimorando a formação de seus acadêmicos e, assim, contribuindo

¹A FACER Faculdade Jaraguá tinha como mantenedora o CESUR. A partir de abril de 2015 foi adquirida pela Associação Educativa Evangélica. O processo de transferência de manutenção no Ministério da Educação foi realizado pela portaria n. 19, de 19 de janeiro de 2017.

para o desenvolvimento regional, nacional e mundial. O projeto apresenta o plano de trabalho, explicita o cronograma das ações avaliativas a serem realizadas no período de 2015 a 2017, bem como, as dimensões a serem avaliadas a cada ano e seus respectivos eixos fundamentais, tem do como diretriz norteadora os indicadores do Instrumento de Avaliação de Curso, a Avaliação Institucional e o ENADE do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e tem como base os direcionamentos presentes no PDI da IES.

O Projeto de autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Jaraguá foi fruto de discussões realizadas em encontros de formação pedagógica com a presença dos membros da CPA. A CPA da Faculdade Evangélica de Jaraguá foi reestruturada em 2016 dando continuidade aos trabalhos e atividades dos anos anteriores. O Projeto de AutoAvaliação já estruturado foi fruto de intensas e longas discussões entre os membros da Comissão Própria de Avaliação, que possui como finalidade coordenar e articular o processo interno de avaliação da Faculdade Evangélica de Jaraguá e disponibilizar informações a respeito. O Projeto de autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Jaraguá caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica da realidade da Instituição com a participação dos diferentes cursos e setores. Por meio de uma avaliação participativa, emancipatória e diagnóstica, o projeto contempla as 10 dimensões do SINAES.

O relatório de autoavaliação aqui desenvolvido vem retratar de certa forma a sistematização de estratégias de superação dos problemas que vem sendo encontrados nos mais diversos processos de avaliação até então aplicados na Instituição. Com isso, ele representa parte de um processo contínuo por meio do qual a Faculdade Evangélica de Jaraguá pretende não apenas construir, mas, consolidar ao longo dos anos um conhecimento sobre sua própria realidade, onde, junto a outras instâncias da Instituição (mantenedora, direção, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e membros da comunidade) apreender melhor os significados do conjunto de suas atividades para uma melhoria qualitativa de seus processos pedagógicos no sentido de alcançar uma maior relevância social.

De acordo com o disposto VIII do art. 3º, da Lei do Sinaes (nº 10.861/04) o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Avaliação Institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação

das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a Avaliação Institucional e a avaliação externa *in loco*". Com base nestas perspectivas a Avaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Jaraguá desenvolve-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES e integra suas as ações de planejamento e é compreendida como um processo de autoconhecimento orientado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) envolvendo todos os atores que atuam na instituição. A CPA, portanto, busca a partir desse processo, delinear as ações de melhorias a serem implementadas pela instituição com a finalidade de fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. É um órgão que visa garantir o Projeto de autoavaliação institucional da IES e tem como objetivo geral: promover a Avaliação Institucional a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e propor melhorias. Possui como objetivos específicos:

1. Propor a avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de autoavaliação.
2. Estabelecer diretrizes e indicadores para a organização dos processos internos e autoavaliação.
3. Analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior.
4. Acompanhar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional.
5. Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação.
6. Formular propostas para melhoria da qualidade do ensino.
7. Avaliar o desempenho dos estudantes no ENADE.
8. Envolver a comunidade acadêmica em um processo de reflexão e de conhecimento de sua realidade, sensibilizando-a para o processo de mudança.
9. Disseminar as propostas de melhorias advindas do processo a toda a comunidade acadêmica, aos órgãos oficiais e à sociedade organizada em geral, para a efetiva realização das ações de melhorias.
10. Acompanhar permanentemente as ações de melhorias.
11. Desenvolver mecanismos para a meta-avaliação.
12. Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação.
13. Produzir conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços desenvolvidos;
14. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição;
15. Identificar os acertos da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e deficiências;
16. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
17. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;

18. Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
19. Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
20. Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A Comissão Própria de Avaliação instituída na Faculdade Evangélica de Jaraguá atua com autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Faculdade conforme prevê o art. 7º, §1º, da Portaria MEC nº. 2.051/2004 e em conjunto com as direções, apoio psicopedagógico da IES. Sua atuação é norteadada pelos seguintes princípios previstos:

1. O respeito à identidade, à missão e à história da Instituição: a avaliação deve garantir que a instituição seja respeitada dentro do cenário, levando em consideração seus valores, princípios, tradição e relevância local e nacional.
2. A responsabilidade social com a qualidade da educação superior: a avaliação deve dar suporte para que a Instituição possa ser modificadora da realidade social, trabalhando para formar pessoas comprometidas com o desenvolvimento sustentável da sociedade.
3. A Globalidade institucional: a avaliação deve utilizar um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica e sistêmica que permitam construir uma visão global da Instituição.
4. O reconhecimento da diversidade: a avaliação deve considerar e respeitar as especificidades das unidades avaliadas, sem perder de vista a integração institucional.
5. A continuidade do processo: avaliação deve ser um processo constante, para permitir a sua incorporação no cotidiano da Instituição, favorecendo o fortalecimento de uma cultura avaliativa que alimente dos processos de tomada de decisão.
6. A construção coletiva: a avaliação deve permitir a participação de toda a comunidade acadêmica na construção do processo avaliativo, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, cooperação e legitimidade.
7. A visibilidade do processo: todas as etapas do processo avaliativo devem ser amplamente divulgadas e acordadas com os atores envolvidos.
8. A credibilidade: a avaliação deve ser transparente e geradora de resultados, conduzida de modo que a comunidade acadêmica acredite nos resultados e perceba as ações advindas do processo avaliativo.
9. O caráter pedagógico: a Instituição deve aprender com a avaliação; deve usar o processo avaliativo para construir sua melhoria, no intuito de assumir sua posição almejada pela missão e visão.
10. A construção da autonomia acadêmica e administrativa: a avaliação deve apontar subsídios para viabilizar a construção da autonomia acadêmica e administrativa.

Além da CPA, a IES possui a proposta de dar continuidade ao trabalho com as S.I.As, – Subcomissão Interna de Avaliação - iniciada em 2015 em cada curso. Esta proposta foi resignificada em 2016 ficando a S.I.A suspensa. Todo o trabalho de Avaliação da IES dessa forma, nesse período, ficou em responsabilidade da CPA e das coordenações de curso. A SIA possui a finalidade de promover a Avaliação Institucional de cada curso, sob orientação da CPA. Sua estrutura deve ser formada por 4 (quatro) representantes e tem como objetivo geral: Realizar a Avaliação Institucional do curso a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e elaboração de melhorias do curso na busca da qualidade contínua para atendimento à missão institucional. A sua composição segue a seguinte estrutura:

Presidente – coordenador do Curso	Coordenador do curso. Coordena o planejamento, controla o cumprimento do cronograma, orienta as atividades de autoavaliação do curso, distribuindo as tarefas. Analisa os relatórios e os encaminha a Comissão Própria de Avaliação conforme cronograma previsto.
Vice-Presidente – Representante do NDE	Representante do NDE, responsável pela execução as atividades de autoavaliação planejadas em seu curso. Responsável pelas atividades relativas ao ENADE.
Representante Discente	Elemento de comunicação e contato com os representantes das turmas.
Representante técnico-administrativo	Atua nas funções de registro como secretário da Subcomissão.

O planejamento estratégico da Avaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Jaraguá inserido no Projeto de autoavaliação institucional fez previsões de ações entre os anos de 2015 a 2017 e está pautado pelas orientações no quadro abaixo. Este planejamento estratégico é permanentemente revisitado e revisado pela CPA, coordenações de cursos e direções da IES. Avalia anualmente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Corpo Docente; Corpo Discente; Corpo Técnico-Administrativo; Gestão e Infraestrutura.

1. Quadro de Avaliação das Dimensões

Ano	Eixos	Dimensões	Responsáveis
2015	1	8: Planejamento e avaliação	CPA
	5	7: Infraestrutura	S.I.A ²
2016	1	8: Planejamento e avaliação	CPA
	3	2: Políticas para o ensino	CPA e Coordenações de Curso
		2: Políticas para a extensão	CPA e Coordenações de Curso
		2: Políticas para a pesquisa	CPA e Coordenações de Curso
		4: Comunicação com a sociedade	CPA e Coordenações de Curso
		9: Política de atendimento aos discentes	CPA e Coordenações de Curso
5	7: Infraestrutura	CPA e Coordenações de Curso	
2017	1	8: Planejamento e avaliação	CPA
	2	1: Missão e PDI	CPA
		3: Responsabilidade social da IES	CPA e Coordenações de Curso
	4	5: Políticas de pessoal	CPA e Coordenações de Curso
		6: Organização e gestão da IES	CPA e Coordenações de Curso
		10: Sustentabilidade financeira	CPA e Coordenações de Curso
	5	7: Infraestrutura	CPA e Coordenações de Curso

Fonte: Projeto de Avaliação AutoAvaliação Institucional da CPA

A CPA tem se direcionado por este planejamento estratégico e sempre tendo em vista demandas imprevisíveis, conforme necessidades da IES e dos seus cursos. No ano de 2015 a Avaliação Institucional esteve voltada para avaliar as dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura da IES. Foram criadas primeiramente no sistema online – SEI - as perguntas, depois criados os questionários e por fim, feitas as avaliações. Os alunos e professores realizaram

² Todo o trabalho proposto sob a responsabilidade da S.I.A ficou a cargo da CPA da IES em conjunto com as coordenações de curso.

suas avaliações com questionários de múltiplas escolhas (Não conheço, Fraco, Médio, Forte) e com campo para observações/sugestões; um questionário específico foi enviado apenas aos professores com perguntas discursivas. O corpo técnico administrativo participou da avaliação opinando sobre a infraestrutura da IES.

Em ano seguinte, em 2016 tivemos a mudança no sistema de avaliação com a utilização do *SurveyMonkey* como ferramenta de captação de dados. Durante esse período, alunos, professores e corpo técnico administrativo estiveram inseridos no processo de autoavaliação, contribuindo com suas percepções a respeito da qualidade do ensino superior da Faculdade.

Ressalta-se que, Faculdade Evangélica de Jaraguá se preocupa com uma educação voltada para o auto aperfeiçoamento e para a prática de uma liberdade consciente e adequada a uma nova realidade, favorecendo ao longo das experiências de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da autoconfiança, da solidariedade, o desenvolvimento de cidadãos críticos, reflexivos, com valores cristãos e com capacidade criativa. A ideia essencial é formar pessoas críticas e responsáveis e, não indiferentes ou conformadas com o mundo em que vivem, bem como, pessoas conscientes de seu espaço de criação e de sua capacidade de transformação da sociedade.

Nesta perspectiva, a Faculdade Evangélica de Jaraguá caracteriza-se inicialmente em uma IES que quer proporcionar aos acadêmicos e acadêmicas as oportunidades de desenvolver competências que lhes possibilitem a inserção concreta no mundo do trabalho, assim como a possibilidade real de participarem numa sociedade altamente competitiva, munido das habilidades necessárias. Isto quer dizer, ser responsável pela concretização do perfil de profissionais a serem formados e colocados no mercado de trabalho buscando entrelaçar os três pilares que definem uma IES - ensino, investigação técnico-científica e extensão - em sintonia com as transformações atuais, principalmente porque a era da globalização traz mudanças que atingem todo o planeta e que por certo, devem ser consideradas.

Considera-se o mecanismo da avaliação interna ou autoavaliação em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da IES. É compreendida como um processo de autoconhecimento conduzido pela CPA e envolve os atores que atuam na Instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a

partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. A CPA reconhece a autoavaliação na Faculdade Evangélica de Jaraguá como sendo um processo inacabado, que se renova através dos ciclos de vida da organização, criada na medida em que a IES tem a intenção de sempre modificar e aperfeiçoar a sua forma de avaliar. Assim, a Faculdade Evangélica de Jaraguá sempre procura interpretar e analisar as dimensões e os eixos fundamentais que definem os processos de ensino, pesquisa, extensão e de avaliação da IES, revisitando-os e revisando-os.

A Faculdade Evangélica de Jaraguá busca promover o ensino de qualidade por meio da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que consideram os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional, sob a égide da ética, da probidade e da democracia. Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos que buscará gradativamente:

- *A construção coletiva* - expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Faculdade Evangélica de Jaraguá levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- *A interação recíproca com a sociedade* - caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional;
- *A construção permanente da qualidade de ensino* - entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação;
- *A integração entre ensino, pesquisa e extensão* - buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- *A extensão voltada para seus aspectos fundamentais* - tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não científico, elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;

- O *desenvolvimento curricular* - contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- A *busca permanente da unidade teoria e prática* - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de iniciação científica;
- A *adoção de aspectos metodológicos* - fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

A política da Faculdade Evangélica de Jaraguá para a graduação fundamenta-se na integração do ensino com a investigação técnico-científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Esta política tem como princípios básicos:

- Formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento;
- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a IES está inserida;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente, bem como, à pesquisa;
- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

2. METODOLOGIA

Traremos nesse tópico abordagens sobre os caminhos metodológicos utilizados pela CPA para a efetiva concretização de suas autoavaliações institucionais. O processo de autoavaliação Institucional é desenvolvido em etapas de forma geral, segundo cronograma próprio.

Eis as etapas presentes no projeto de Autoavaliação Institucional:

1. Primeira etapa: Preparação; Planejamento; Sensibilização;
2. Segunda etapa: Desenvolvimento = Ações; Levantamento de dados e informações; Análise das informações; Relatórios parciais;
3. Terceira etapa: Consolidação = Relatório final; Divulgação; Balanço crítico.

De forma objetiva segue a síntese dos meios percorridos pela IES para desenvolver seu processo de avaliação institucional. Abaixo segue a estrutura planejada pela CPA de todo o processo de autoavaliação Institucional na IES:

Etapa 1 – Elaboração do projeto de Avaliação Institucional

Realização do Seminário de Avaliação Institucional (anual).

Definição de eixos, indicadores e dimensões a serem avaliados.

Indicação dos possíveis instrumentos de coleta de dados.

Etapa 2 – Elaboração do plano de avaliação institucional e por curso/setor

Estabelecimento de objetivos, metas e prazos.

Definição da metodologia (sujeitos, instrumentos de coletas de dados, análise dos dados).

Etapa 3 – Execução da proposta

Sensibilização da comunidade universitária.

Construção dos instrumentos de coleta de dados.

Aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Elaboração de relatórios, indicando potencialidades, fragilidades e propostas de melhoria.

Etapa 4 – Encaminhamento de propostas de melhoria, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados.

Apresentação de relatórios à Diretoria.

Encaminhamento dos relatórios à Diretoria.

Acompanhamento das ações de melhoria decorrentes da avaliação.

Divulgação dos resultados.

Etapa 5 – Realização de meta-avaliação

Revisão de relatórios.

Identificação das ações de melhoria realizadas ou não.

Apresentação de proposta de ajustes para o alcance dos objetivos definidos no projeto de autoavaliação institucional e no plano de autoavaliação de curso.

Coleta e tabulação de dados

A CPA tem-se utilizado de instrumentos de coleta de dados variados. A definição dos instrumentos de coletas de dados dependerá do universo a ser avaliado e da dimensão que se quer avaliar. Dessa forma os dados poderão ser coletados por meio dos seguintes instrumentos:

- Questionário online (*surveymonkey*) com questões abertas e fechadas (utilizado em 2016)
- Questionário online (*surveymonkey*) com questões discursivas.
- Grupos focais. (utilizado em 2016)
- Análise documental (documentos institucionais, relatórios do ENADE e de comissões de avaliação *in loco*) (utilizado em 2016)
- Entrevistas padronizadas ou estruturadas.
- Instrumento de avaliação do INEP para avaliação de curso e de avaliação institucional externa. (utilizado em 2016)
- Aplicação de formulários de forma presencial. (utilizado em 2016)
- Disponibilidade de participação em ouvidoria *online*. (utilizado em 2016)

A tabulação dos dados foi feita por meio de recursos computacionais que deram suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, como por exemplo: tabelas, gráficos e quadros, todos direcionados pelo *SurveyMonkey*. Os procedimentos utilizados na Autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Jaraguá baseiam-se na coleta de dados que é efetuada no todo ou por amostragem, obtida por meio de avaliações presenciais e de instrumentos contendo questões com respostas fechadas, com espaço para expressões dissertativas pessoais, que abrangem as dez dimensões estabelecidas pela legislação vigente, orientadas pelos eixos fundamentais. Também são realizadas reuniões com os grupos abordados em busca da aproximação entre os dados e os sujeitos. Tivemos a divulgação de resultados parciais da CPA por meio de Seminários de Avaliação, Encontros das S.I.As³ e pelos murais da IES.

Outro ponto de destaque está sendo a adaptação à realidade institucional dos instrumentos de avaliação adotados pelo INEP nos processos de avaliação

³ As Subcomissões de Avaliação da Faculdade Evangélica de Jaraguá estão em processo de desenvolvimento. Nesse contexto de formação das Subcomissões em 2016 a CPA da IES promoveu um Encontro para divulgação dos resultados da Avaliação Institucional, com representação dos coordenadores de cada curso.

institucional externa e nos de avaliação de cursos. Anualmente, a CPA promove a avaliação dos mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativa e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

Os resultados obtidos nos cursos são enviados e analisados pela CPA em formato de relatório. Todas as análises são enviadas aos coordenadores de curso e diretores da IES. Logo, são feitos direcionamentos contendo planos de melhorias aos cursos e à IES a partir das dimensões avaliadas. Estas melhorias são revisitadas ao longo dos semestres como instrumento de qualidade que cada curso deve seguir em seu planejamento.

As avaliações são utilizadas como instrumentos para a revisão permanente do PDI e dos PPC's e promoção de mudanças na IES de forma geral, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino. Todas as ações de planejamento do ensino, da iniciação científica (investigação técnico-científica), e da extensão universitária são tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com as Direções da IES. O planejamento das avaliações (planejamento da CPA através do seu projeto) é feito a partir do calendário próprio, o qual é incluído ao calendário da IES. Após a avaliação, produção de relatórios, análise dos relatórios com discussões entre os segmentos, busca-se alternativas e desenvolve-se o empenho na concretização das ações para devidas melhorias.

A CPA mantém estreita articulação com as Coordenações de Cursos, a fim de apoiar o processo interno de autoavaliação de cada curso e acompanha de forma avaliativa conforme o desenvolvimento em seu cotidiano os seguintes elementos:

✓ **Missão e PDI**

- Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais;
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida;

- Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, iniciação científica, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
- ✓ ***Ensino, Pesquisa e Extensão.***
- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais;
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino;
- Estimulação da formação de futuros pesquisadores, por meio da iniciação científica, pesquisa e de profissionais para o magistério superior;
- Relevância social e científica dos trabalhos acadêmicos, em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, formação de grupos de iniciação científica, política de investigação e políticas de difusão dessas produções;
- Vínculos e contribuição da iniciação científica e pesquisa para o desenvolvimento local e regional;
- Políticas e práticas institucionais de iniciação científica e pesquisa para a formação de futuros pesquisadores e o desenvolvimento de pesquisas;
- Articulação da iniciação científica e pesquisa com as demais funções acadêmicas;
- Critérios para o desenvolvimento da iniciação científica e participação dos envolvidos em eventos acadêmicos, visando a publicação e divulgação dos trabalhos e o desenvolvimento da pesquisa;

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a iniciação científica, pesquisa, com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

✓ **Responsabilidade Social**

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

✓ **A Comunicação com a Sociedade**

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

✓ **Políticas de Pessoal**

- Planos de carreira para docentes e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão;
- Programas de qualificação/capacitação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos;
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

✓ **Organização e Gestão**

- Existência de plano de gestão ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real;
- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;
- Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;

- Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática);
- Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis).
- ✓ ***Infraestrutura Física e Acadêmica***
 - Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros serviços da infraestrutura acadêmica) às funções de ensino, iniciação científica, pesquisa (como forma de estimular para o futuro a pesquisa), extensão e gestão;
 - Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
 - Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.
- ✓ ***Planejamento e Avaliação***
 - Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos;
 - Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas e a importância dos *feedbacks*.
- ✓ ***Políticas de Atendimento aos Estudantes***
 - Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;
 - Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;
 - Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;

- Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.
- ✓ **Sustentabilidade Financeira**
- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão.

Os pontos acima são avaliados na IES pela CPA através de instrumentos, seja na aplicação de questionários aos alunos, seja com professores; em conversas presenciais com o corpo técnico administrativo, alunos e professores; sejam também, com base em informações vindas de reuniões com os colegiados, coordenações de cursos e outros. O processo de autoavaliação conduz a relatórios parciais, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação de ações para correção de condições insuficientes ou irregulares e fortalecimento das ações consideradas suficientes.

Importante dizer que, a CPA em conjunto com os coordenadores de curso ao longo de todos os semestres desenvolveu um trabalho de sensibilização constante do processo de autoavaliação junto aos alunos de maneira especial, com os professores e outros segmentos da sociedade, de forma informativa e de orientação. Em 2015 os membros da CPA se reuniram mensalmente para levantar, apontar, refletir e discutir questões pertinentes a autoavaliação, sempre registrada em Ata própria, desde a sua constituição. Ata esta que, é levada à diretoria da IES e se necessário encaminhada às coordenações de cursos, que devolvem à CPA em caráter de resposta para algum questionamento ou problemática em caráter de autoavaliação apontada durante a reunião da CPA. Já em 2016, a CPA em função de sua reorganização estrutural e funcional tem se reunido semestralmente a partir de demandas necessárias e se inserido ao longo dos meses em trabalhos e atividades acadêmicas/pedagógicas.

3. DESENVOLVIMENTO

Discorreremos aqui, a respeito do andamento do processo de autoavaliação institucional da IES. A Autoavaliação Institucional na Faculdade Evangélica de Jaraguá, em seu contexto apresentado faz-se importante para a continuidade do projeto de educação que ela acredita. Para tanto, a produção desse relatório se fez baseado em cada uma das dez dimensões contidas na Lei que institui o SINAES, n. 10.861, art. 3º o qual expressa que, “a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais”, bem como, sob orientação dos eixos fundamentais previstos na NOTA TÉCNICA Nº 08 CGACGIES/DAES/INEP. A CPA da Faculdade Evangélica de Jaraguá acredita e utiliza estas dimensões e eixos como diretrizes de orientação para contribuir na avaliação desta IES, sempre respeitando a realidade de utilização e adequação das mesmas na Instituição presente.

A Autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Jaraguá é desenvolvida e aplicada em todas as turmas, com todos os professores. Cada aluno e cada professor acessa sua avaliação através da utilização de links gerados para cada tipo de avaliação. Todo o processo de avaliação: preparação, cadastramento, sensibilização, aplicação, geração de resultados, produção de relatórios e divulgação, é realizado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação junto aos coordenadores de curso desta IES.

No desenvolvimento da autoavaliação institucional contamos com a ouvidoria, a qual funciona durante todo o ano, com o preenchimento de relatórios encaminhados à Diretoria e à CPA da Faculdade. Disponibilizada de forma online no site www.facer.edu.br. A Autoavaliação Institucional realizada em 2016 contemplou: avaliação dos docentes quanto ao seu ensino ministrado; a autoavaliação dos docentes; avaliação da gestão dos cursos (direção e coordenação); infraestrutura da IES e dos cursos. Todos os resultados referentes aos professores foram entregues aos mesmos, e discutidos junto com as coordenações de cursos. Os pontos considerados frágeis foram discutidos em reuniões determinadas pelas coordenações de cursos junto aos diretores e por quem mais estiver envolvido no processo. Cada curso apresentou o seu relatório de autoavaliação com as

fragilidades, potencialidade e ações de melhorias no I ENCONTRO DAS SUBCOMISSÕES INTERNAS DE AVALIAÇÃO⁴, como uma das formas de divulgação dos dados da Autoavaliação, socialização de informações institucionais, troca de experiências e meta avaliação.

Segue para fins deste relatório, informações/dados fruto da Autoavaliação Institucional a respeito do cotidiano da IES a partir da aplicação dos vários instrumentos de avaliação apresentados anteriormente. As informações contemplam as dez dimensões, inseridas em seus respectivos Eixos Fundamentais, sua análise e posterior direcionamento de ações de melhorias.

3.1 Eixos Fundamentais -2016.

3.1.1 EIXO 1. Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação

A CPA realizou autoavaliação desta dimensão revisando os processos de planejamento e avaliação Institucional, os quais se realizaram a partir dos planejamentos acadêmicos ao longo dos semestres com referencial no projeto de autoavaliação institucional da IES, construído contemplando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e segmento da sociedade civil, procedimentos de avaliação, divulgação de resultados, elaboração de relatórios, cronograma de atividades, metodologia, análise dos relatórios de avaliações externas.

O processo de autoavaliação realizado no ano de 2015 e continuado no ano de 2016 revelam resultados satisfatórios e expressivos como potencialidades a respeito dos docentes dos cursos de Administração e Engenharia Civil, suas metodologias de ensino, os relacionamentos profissionais e éticos entre professor e aluno, o domínio de conteúdo apresentado pelos docentes, disponibilidade dos docentes em atender os discentes, bibliografias básicas adequadas disponíveis no acervo da biblioteca, incentivo à produção científica e acadêmica em forma de artigos científicos pelos alunos e estímulo na produção de senso crítico contextualizado e holístico no aluno.

⁴ A CPA promoveu esse Encontro com o intuito de efetivar e legitimar em 2017 as Subcomissões Internas de Avaliação para cada curso.

A autoavaliação institucional na IES foi e é contemplada pelo Projeto de Autoavaliação Institucional produzido pela CPA. Constam nesse Projeto a concepção da Avaliação Institucional da IES, as etapas de Avaliação e o cronograma que ocorrerão as Avaliações com as dimensões a serem avaliadas. O Projeto e sua aplicabilidade são compreendidos como instrumentos a serem incorporados no planejamento da Instituição, visto que, a autoavaliação institucional apresenta informações que direcionam para a permanente busca de melhorias na IES.

A partir do projeto de autoavaliação institucional, a CPA direcionou a avaliação juntamente aos coordenadores de curso. Em 2016, houve a participação de todos os alunos e professores. A IES disponibilizou computadores para que todos pudessem participar da autoavaliação. Importante ressaltar que, o momento de Autoavaliação Institucional previsto e planejado pela CPA, direção e coordenadores dos cursos, faz-se como prioridade no cotidiano da IES. Todos auxiliaram nesse processo para que a participação fosse representativa e satisfatória. Disponibilizaram-se formulários de avaliação tanto aos alunos quanto aos professores em sistema online – *surveymonkey* -e outras formas metodológicas que acresceram informações necessárias à visão da IES em todas as suas dimensões foram utilizadas, tais como: reuniões com representantes discentes e docentes; informações trazidas pelo departamento psicopedagógico, Capelania institucional e ouvidoria.

A CPA realizou antes da participação efetiva dos alunos na autoavaliação institucional, uma sensibilização com todos da comunidade acadêmica proporcionando conscientização sobre a concepção da Autoavaliação Institucional, os formulários disponibilizados, o período da avaliação, a metodologia de avaliação. Todo esse processo visou assegurar o comprometimento e apropriação dos resultados de forma eficiente e segura. Os resultados da Autoavaliação foram apresentados no I Seminário das Subcomissões Internas de Avaliação da Faculdade de Evangélica de Jaraguá, já com a proposta de formação efetiva dessas subcomissões na IES.

A CPA direcionou algumas mudanças no processo de Avaliação institucional em função da necessidade de revisão do sistema de avaliação online e dos formulários. Assim, em 2015 era utilizado o sistema SEI e já em 2016 utilizou-se *surveymonkey*. Os formulários foram todos modificados.

A avaliação institucional do Planejamento e Avaliação da Faculdade Evangélica de Jaraguá gira em torno de planejados e constantes encontros de trabalho onde se realizaram revisões dos documentos institucionais (PDI, PPI, PPC), construção trienal do Projeto Institucional de Avaliação da IES em reuniões internas de trabalho ao longo dos semestres.

A CPA avalia esta dimensão ao longo dos semestres ainda através dos relatórios produzidos por cada coordenação curso, os quais realizam avaliações e revisões constantes dos documentos institucionais dos cursos. Na avaliação dessa dimensão o foco está na verificação da adequação e efetividade do Projeto de Autoavaliação institucional em consonância com as metas presentes do PPI, PPC e PDI, bem como, no desenvolvimento dos procedimentos das avaliações e no seu devido acompanhamento do planejamento institucional. Logo, foi produzido um Plano de Melhorias, que se constitui de registro institucional ao planejamento da IES. O plano de melhorias constitui-se de uma forma de avaliação considerada ação efetiva para intervenções no planejamento institucional ao incorporar informações das autoavaliações expressas em ações de melhorias contínuas no planejamento.

A IES tem sido bem avaliada pelas Comissões do MEC e os resultados destas avaliações expressas em seus relatórios tem sido de fundamental importância para a CPA na melhoria da qualidade do Ensino Superior desta Instituição. Servem-nos como instrumento de apoio e direcionamento aos trabalhos internos da autoavaliação. Seguem os conceitos: A Faculdade Evangélica de Jaraguá em suas avaliações externas obteve conceito de Curso (CC) nota três (3) no curso de Administração; no curso de Engenharia Civil nota quatro (4) e no Credenciamento da IES nota quatro (4).

Fragilidades:

- Deve melhorar a efetiva inserção das ações de melhorias previstas nas autoavaliações nos planejamentos da IES.

Ações de Melhorias:

- Efetivar as ações de melhorias previstas nas autoavaliações nos planejamentos da IES.

3.1.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Potencialidades:

Esta dimensão tem sido avaliada pelas coordenações de cursos e direções da Instituição com acompanhamento da CPA através de revisões e estudos permanentes no PDI e PPC dos cursos, atentando-se para as políticas de ensino, de extensão e iniciação científica, realizando suas análises e acompanhamento na IES. As metas e objetivos presentes no PDI estão sendo implantados em conjunto com a missão institucional, cronogramas e os resultados dos processos de avaliação. O contexto educacional desenvolvido na IES tem contemplado a rotina constante de estudos e revisões dos documentos institucionais dos cursos tendo a preocupação em verificar as demandas efetivas que os cursos possuem alinhadas às políticas institucionais no âmbito do curso.

Acredita-se que há uma coerência entre o perfil do egresso da IES, a estrutura curricular e o contexto educacional desenvolvido nos cursos, ou seja, a partir da autoavaliação sobre esse eixo em específico, percebe-se que, o perfil profissional do egresso nos cursos expressa as competências necessárias para sua formação; a estrutura curricular dos cursos apresenta compatibilidade de carga horária, articulação da teoria com a prática e tem desenvolvido de maneira preliminar a flexibilidade, acessibilidade pedagógica e atitudinal. As atividades complementares na IES seguem uma sistematização de trabalho, está institucionalizada e regulamentada, considerando a carga horária, a diversidade de atividades e as formas de aproveitamento. (ver Regulamento na IES). A IES possui um departamento de apoio ao discente na forma de atendimento psicopedagógico, com espaço próprio.

A IES disponibiliza material didático institucional em seu acervo bibliotecário adequado às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica. Os procedimentos de ensino-aprendizagem utilizados nos processos de avaliação atendem a concepção dos cursos previstos em seus PPC's. As práticas de extensão estão sendo implantadas e estão regulamentadas e já se tornaram cultura acadêmica na IES. Há na IES ações de responsabilidade social com a inclusão social muito expresso seu apoio psicopedagógico e em atividades de extensão realizadas. A IES promoveu ao longo dos semestres discussões e reflexões

temáticas a partir de filmes, documentários ao longo do semestre através do CINE FACER.

A IES possui a preocupação em contribuir com a sociedade com ações sociais justas e sustentáveis, voltadas à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Dessa forma, tem realizado atividades acadêmicas, curso de extensão que giram em torno dessa ideia.

Fragilidades:

- Há necessidade de desenvolver efetivamente na estrutura curricular dos cursos a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a internacionalização, bem como, implantar de fato nos conteúdos curriculares abordagens sobre as políticas de educação ambiental, da educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Não há implantação integral de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Ações de Melhorias:

- Implantação da Interdisciplinaridade, flexibilidade, internacionalização na estrutura curricular.
- Implantar de fato nos conteúdos curriculares abordagens sobre as políticas de educação ambiental, da educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Implantação integral de Tecnologias de Informação e Comunicação.

3.1.2.1 Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição

Potencialidades:

Há um constante olhar da CPA, das direções e das coordenações de cursos referente a ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania entre a comunidade acadêmica. Verificou-se de forma avaliativa que esta dimensão se realiza na IES por meio dos departamentos psicopedagógico e da Capelania da IES, bem como, através de ações de extensão e incentivos à produção científica entre sociedade civil, alunos e professores desenvolvidos nos cursos, produzindo conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico e cultural da comunidade acadêmica. Muitas atividades acadêmicas são desenvolvidas pelos

cursos, as quais possuem como característica principal a interação do curso com o meio social o qual ele está inserido, dentre elas: Natal Solidário; Trote solidário; Dia da Responsabilidade Social.

A Faculdade Evangélica de Jaraguá é reconhecida com o Selo de Instituição Socialmente Responsável. Este é conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), com o objetivo de certificar que a IES participou da Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular e está verdadeiramente engajada com o ensino responsável. Para receber o selo, a instituição que adere a campanha desenvolve uma mostra das atividades voltadas à responsabilidade social, e, posteriormente, encaminha os dados para comprovação e apreciação da ABMES. Tal selo tem validade de um ano, ou seja, um ciclo da Campanha. A certificação é renovada com a participação nas edições seguintes. A Faculdade Evangélica de Jaraguá participa ativamente das edições deste evento, chamando esta atividade como o “Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular”. No ano de 2016, a Faculdade Evangélica de Jaraguá cumpriu com todas as atividades e recebeu o selo de Instituição Socialmente Responsável da ABMES novamente.

Fragilidades:

- Faltam políticas de formação para pesquisadores na IES.
- Faltam mais atividades acadêmicas de caráter extensionista que se relacionem com o meio social.
- Faltam mais atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, sindicatos e outros.
- Falta estruturar melhor as políticas de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.
- Falta estruturar melhor as políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.
- Falta estruturar melhor as relações estabelecidas pela IES com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.
- Falta estruturar melhor as ações de promoção da cidadania.
- Falta estruturar melhor as ações de iniciativas referentes ao Laboratório de Práticas Administrativas e demais adequadas à IES.

Ações de Melhorias:

- Promover políticas de formação para pesquisadores na IES.
- Promover mais atividades acadêmicas de caráter extensionista que se relacionem com o meio social.
- Efetivar mais atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, sindicatos e outros.
- Estruturar melhor as políticas de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.
- Estruturar melhor as políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.
- Falta estruturar melhor as relações estabelecidas pela IES com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.
- Estruturar melhor as ações de promoção da cidadania.
- Estruturar melhor as ações de iniciativas referentes ao Laboratório de Práticas Administrativas e demais ações adequadas à IES.

3.1.3 EIXO 3. POLÍTICAS ACADÊMICAS.**Dimensão 2. Políticas para o ensino, pesquisa e extensão.****Potencialidades:**

Nessa dimensão a CPA avaliou juntamente aos cursos aspectos voltados para ensino, pesquisa e extensão. O Núcleo Docente Estruturante em cada curso está sendo implantado com propostas de rotinas e atuações acadêmicas definidas na forma de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC's dos cursos.

No curso de Administração da Faculdade Evangélica de Jaraguá o Estágio Supervisionado está distribuído em I, II, III e IV com início no 5º e término no 8º Período. Este é uma atividade bem desenvolvida no curso, com inúmeros convênios com empresas, instituições e entidades públicas. O curso de administração possui suas atividades práticas orientadas pelo LAPA – Laboratório de Práticas Administrativas, e em disciplinas do curso ao longo do semestre.

Além disso, conta com o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, inclusive, de disciplinas que dependem do mesmo quando necessário. Esse laboratório possui regulamentação própria, disciplinando a política de acesso e uso. Nele estão

dispostos os deveres do setor responsável pelo Laboratório, do técnico, do monitor e do usuário de laboratório, bem como as proibições e as penalidades para aqueles que utilizam.

As atividades de Extensão formam outro pilar importante no curso de Administração, sendo distribuída em diferentes frentes: 1. Semana da Administração, 2. Campanha da Responsabilidade Social no Ensino Superior - ABMES, 3. Natal Solidário e 4. Jornada Científica e 5. Visitas Técnicas.

Baseado nas Diretrizes Curriculares e com o perfil definido no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Evangélica de Jaraguá, a extensão, a iniciação científica, as atividades de estágio, a atividades práticas do curso, a monitoria, o atendimento aos alunos ocorrem desde os primeiros períodos do curso. Com exceção das atividades de estágio supervisionado que estão prevista para o último semestre do curso.

Sobre a produção científica dos professores da Faculdade Evangélica de Jaraguá, podemos delinear a partir da autoavaliação institucional realizada nos cursos, que os professores em geral estão produzindo trabalhos e publicando-os, bem como, se inserindo em programas de pós-graduações e na orientação de discentes em seus trabalhos. Como incentivo à produção científica dos professores em geral na IES, existe uma política de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão expressa em auxílios para participar de eventos e publicações.

A produção do conhecimento e sua disseminação constituem parte integrante do conceito do ensino superior. A ampliação do conhecimento se consolida no ensino, extensão e logo na iniciação científica como uma atividade indispensável que é incorporada ao ensino, o que determina a identidade da instituição. A iniciação científica com caráter de investigação técnico-científica reforça, atualiza e qualifica o ensino e apoia as atividades de extensão bem como o que delas deriva. O compromisso da instituição é o de explorar a pesquisa enquanto instrumento de potenciação da qualidade do ensino.

A IES possibilita e realiza anualmente momentos para que, os alunos e professores junto com a sociedade civil (alunos de outras IES, familiares, etc...) exponham suas produções com caráter de iniciação científica na forma de artigo acadêmico e/ou banner, sendo apresentados oralmente ou verbalmente, todos avaliados por docentes da IES. Todos os docentes da Faculdade Evangélica de Jaraguá contribuem na orientação de trabalhos realizados em disciplinas inseridas

na grade curricular da IES. Anualmente são realizados na IES dois eventos científicos de grande expressão, sendo: 1. Jornada de Iniciação Científica – com o intuito de ser espaço aos discentes e docentes de apresentação de trabalhos científicos e possíveis publicações, e 2. CIPEEX – Congresso Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão, realizados em todas as IES mantidas pela AEE – Associação Educativa Evangélica.

Esse contexto é visto pela CPA como uma realidade de criação e legitimação da iniciação científica, já em desenvolvimento de uma cultura acadêmica entre os docentes e discentes da IES. Como é de costume, a Faculdade Evangélica de Jaraguá continua apoiando seus docentes e discentes quando se trata de apresentar seus trabalhos em eventos nacionais e internacionais. Alguns professores pertencentes ao quadro da Faculdade Evangélica de Jaraguá encontram-se em programas de aperfeiçoamento em nível de Mestrado, doutorado e pós-doutorado. Muitos professores e alunos têm publicado seus trabalhos em revistas e livros de outras IES's.

Fragilidades:

- A Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores necessita intensificada.
- A Política e as ações de acompanhamento dos egressos necessita ser incentivada.
- Falta Implementar Núcleo de Apoio pedagógico na IES.

Ações de Melhorias:

- Implementar o Núcleo de Apoio pedagógico na IES.
- Criar estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes - e ações concretas de acompanhamento dos egressos.

3.1.3.1 Dimensão 4. Comunicação com a Sociedade

Potencialidades:

Nesta dimensão a preocupação gira em torno da compreensão da existência das estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa à IES e da imagem pública da IES nos meios de comunicação social. Nesse sentido a partir da autoavaliação constata-se o funcionamento da ouvidoria, a divulgação de notícias sobre a IES através de site próprio, murais de informações como

instrumentos de comunicações internas e externas com a comunidade. São direcionadas informações claras completas, claras e atualizadas. Internamente temos a comunicação da IES através da ouvidoria, site próprio, murais informativos onde se divulga as principais informações da IES. A IES conta com uma ouvidoria *online* disponibilizada no site <http://www.unievangelica.edu.br/ouvidoria>. Todas as manifestações são encaminhadas aos departamentos responsáveis com intuito de produzir melhorias sobre o elemento requisitado.

- Fragilidades:

- Não há ações específicas, concretas de acompanhamento dos egressos.
- Divulgação falha das atividades realizadas.

- Ações de Melhorias:

- Criar programa de acompanhamento dos egressos.
- Melhorar a divulgação das atividades realizadas na IES.

3.1.3.2 Dimensão 9. Políticas de atendimento aos Discentes.

Potencialidades

Esta dimensão foi avaliada pela CPA juntamente aos discentes da IES. A Faculdade Evangélica de Jaraguá possui atendimento psicopedagógico e apoio da Capelania Institucional que realiza atendimento aos discentes e corpo institucional. Em geral esse atendimento atende aos alunos e alunas com problemas relacionados à aprendizagem. Aqueles que apresentam transtornos mentais graves são dados os suportes e orientações necessárias e encaminhados para outros profissionais. A Capelania Institucional tem atuado como difusora da missão institucional; como guardiã da confessionalidade institucional e apoia espiritualmente o corpo institucional. As coordenações de cursos, as diretorias da IES, professores, atuam cotidianamente como apoios acadêmicos, de orientação aos estudantes e professores de forma geral.

Outros instrumentos de apoio aos discentes que servem além de políticas de ensino, como também políticas de atendimento aos discentes, estão expressos pela monitoria quando se mostra uma ação eficaz de melhoria na qualidade do ensino dos alunos e pelo atendimento dos professores orientadores das disciplinas, os quais acompanham de perto as formações dos monitores; em incentivos aos

alunos e professores em atividades de iniciação científica fundamentados em trabalhos de pesquisa ocorridos no ensino das várias disciplinas ministradas; em trabalhos de pesquisa feitos em vistas técnicas; em trabalhos de extensão com participação da comunidade acadêmica; no incentivo a intercâmbios estudantis.

A IES tem desenvolvido ações de melhorias na relação ensino-aprendizagem entre os alunos e em formações de professores, a partir de diagnósticos realizados pela CPA, diretoria pedagógica, setor psicopedagógico e Capelania institucional que têm levantado resultados de desempenho sobre o ensino e o aprendizado desenvolvido na IES. Frente aos resultados, mecanismos foram desenvolvidos como forma de melhorar a qualidade do ensino, medido nas 2 (duas) avaliações semestrais.

Fragilidade:

- Muitos alunos da IES trabalham em período integral, e por isso não conseguem frequentar a monitoria, o que representa uma fragilidade no programa de monitoria.

Ações de Melhorias:

- Proporcionar estratégias de incentivo aos discentes na participação nos programas de monitoria da IES.

3.1.4 EIXO 4. POLÍTICAS DE GESTÃO.

Dimensão 5. As políticas de pessoal.

Potencialidades:

A IES possui O Núcleo Docente Estruturante em processo de formação. As rotinas e atuações acadêmicas em 2016 foram definidas na forma de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC's dos cursos pelas coordenações de cada curso e direções da Instituição. Para cada curso na IES há um coordenador que realiza a gestão do seu curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores, possuindo experiência profissional, no magistério e gestão acadêmica. A IES já desenvolve a política de incentivo acadêmico para aperfeiçoamento dos seus professores e funcionários, motivando professores e funcionários a participarem de formações que contribuam com suas respectivas funções.

Há na IES política de formação e capacitação docente, incentivo e em alguns casos auxílio à participação em eventos científico-técnico/culturais; capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica docente. Semestralmente ocorre da Faculdade Evangélica de Jaraguá o Seminário de Atualização de Práticas Docentes e Planejamento Acadêmico, bem como cursos extraordinários de formação aos docentes. A IES desenvolve a Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo com formações. É realizado o registro acadêmico na secretaria. A Faculdade Evangélica de Jaraguá disponibiliza apoio a funcionários e professores que desejam aperfeiçoamento em sua profissão, como a realização de mestrados e especializações.

Fragilidades:

- Necessidade de melhorias para intensificar ações concretas de acompanhamento dos egressos.
- Necessidade de intensificar a produção científica dos docentes.
- Necessidade de intensificar a todos os docentes a participação em formações continuadas.

Ações de Melhorias:

- Criar estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes.
- Criar estratégias de melhorias para intensificar ações concretas de acompanhamento dos egressos.
- Proporcionar e intensificar a todos os docentes a participação em formações continuadas.

3.1.4.1 Dimensão 6. Organização e Gestão da Instituição.**Potencialidades:**

A Gestão Institucional implantada e em funcionamento na Instituição leva em conta a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; a participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros e realização e registro de reuniões. Verificou-se o desenvolvimento de plano de gestão, o desenvolvimento da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções, os modos de participação dos atores na gestão, dentre outros pontos.

Fragilidades:

- Necessidade de intensificar a participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.
- Necessidade de intensificar à prática da Gestão da IES o Plano de Gestão e gestão estratégica.

Ações de Melhorias:

- Criar condições na IES de intensificação da participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.
- Intensificar à prática da Gestão da IES a utilização do Plano de Gestão e da gestão estratégica.

3.1.4.2 Dimensão 10. Sustentabilidade Financeira.**Potencialidades:**

Sobre a Sustentabilidade financeira, as fontes de recursos e planejamento financeiro, previstos e executados atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, iniciação científica e gestão, em conformidade com o PDI.

Fragilidades:

- Falta disponibilizar maiores recursos para criação e incentivo do programa de iniciação científica (investigação técnico-científica).

Ações de Melhorias:

- Disponibilizar maiores recursos para criação e incentivo do programa de iniciação científica (investigação técnico-científica).

3.1.5 EIXO 5 – Infraestrutura.**Dimensão 7. Infraestrutura.****Potencialidades:**

A IES possui Gabinetes de trabalho para professores de Tempo Integral, espaços de trabalho para os coordenadores de curso e coordenadores de atividades acadêmicas, sala de professores com disponibilidade de equipamentos de informática, sala de apoio de informática, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade, salas de aula, espaço para atendimento aos alunos, sala própria da CPA com infraestrutura necessária ao trabalho, instalações

sanitárias, biblioteca com infraestrutura adequada e serviços necessários. A IES possui a proposta, a qual está em andamento, de ampliação dos seus espaços físicos. A instituição possui laboratórios adequados às necessidades dos cursos, acesso ao laboratório de informática com internet. O acervo da bibliografia básica e complementar tem atendido aos cursos em suas unidades curriculares, estando informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES e é atualizado de forma permanente conforme demandas dos cursos. A IES conta com espaços para alimentação e de convivência.

Fragilidades:

- A estrutura física e pedagógica da IES necessita de revisão quanto ao aspecto da acessibilidade.
- Necessidade de implantação de tecnologias de Informação e comunicação que envolva com maior intensidade professores, técnicos, alunos e sociedade civil.

Ações de Melhorias:

- Proporcionar revisão na estrutura física e pedagógica quanto a acessibilidade na IES.
- implantação de tecnologias de Informação e comunicação que envolva com maior intensidade professores, técnicos, alunos e sociedade civil.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.

Os dados e informações estão contemplados ao longo de cada dimensão e cada eixo fundamental delineado a partir das suas potencialidades, fragilidades e ações de melhorias. Todos foram analisados pela CPA, coordenações de cursos e direções sendo apropriadas conforme necessidade da IES ao seu planejamento, atividades e ações acadêmicas. É possível vislumbrarmos a partir da autoavaliação diagnósticos de desenvolvimento de ações pontuais na Instituição, ou seja, muitas ações de melhorias acadêmico-administrativas foram realizadas na IES em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, dentre elas muitas relacionadas à infraestrutura (espaços físicos adequados, climatização dos espaços, espaços com acessibilidade, laboratórios adequados, espaços de Xerox e lanchonete), ao ensino ministrado pelos docentes (mudanças relacionadas às

formas didáticas do ensino, aos métodos de aprendizagem), aos comportamentos acadêmicos dos discentes (mudanças na concepção de ensino, criação de maior compromisso), tendo em vista o que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Evangélica de Jaraguá.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

As ações de melhorias estão disseminadas ao longo das discussões realizadas em cada dimensão e eixo. Foram produzidas com base nas fragilidades apresentadas decorrentes do processo de autoavaliação da IES. A CPA as produziu no intuito de inseri-las como propostas a serem incorporadas à rotina do Planejamento da IES, para, logo, delinear ações concretas de melhorias do Ensino Superior da Instituição.

Todas as avaliações realizadas foram e são direcionadas para análises expressas em relatórios. Importante enfatizar que, o processo de realimentação das avaliações nessa IES é feita através da divulgação imediata de questões resolvidas em curto prazo. Algumas vezes as diretorias e coordenações dos cursos já respondem diretamente realizando ações imediatas de questões que virão a serem resolvidas.

Como forma fundamental de realimentação das avaliações realizadas pela CPA, temos as reuniões que acontecem com os representantes de turmas junto às coordenações de cursos e à diretoria, onde são repassadas todas as respostas necessárias às questões levantadas o semestre inteiro. A realimentação para a sociedade civil é feita através das divulgações em murais e a utilização do site da IES.

Ao longo da disponibilidade dos resultados das autoavaliações, os cursos foram produzindo seus planos de melhorias. E a partir das potencialidades e fragilidades apresentadas neste relatório de autoavaliação institucional está em desenvolvimento produção do Plano de Melhorias Institucional geral a toda a IES como instrumento para a confecção do Plano de Gestão da Instituição e do plano de Gestão estratégica.